

# OS REGISTOS PAROQUIAIS COMO FONTE PARA O ESTUDO DA INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO EM VALBOM, GONDOMAR (1860-1911)\*

CECÍLIA DOS SANTOS CARDOSO\*\*

**Resumo:** *Este artigo debruça-se sobre o estudo da indústria do mobiliário na antiga freguesia de Valbom (Gondomar), 1860-1911, tendo como base o levantamento e análise dos registos paroquiais. A indústria do mobiliário conheceu um significativo desenvolvimento neste período, abrangendo um elevado número de trabalhadores relacionados com as madeiras (entalhadores, marceneiros, torneiros, etc.). Os registos paroquiais constituem uma fonte fundamental para o conhecimento e evolução desta atividade. Pretende-se com este estudo demonstrar a importância desta fonte para o entendimento da génese e crescimento da indústria do mobiliário em Gondomar, que se converteu numa das mais importantes atividades económicas do concelho no século XX.*

**Palavras-chave:** *Gondomar; Valbom; Registos paroquiais; Oficinas; Mobiliário.*

**Abstract:** *This article focuses on the study of the furniture industry in the former parish of Valbom (Gondomar), 1860-1911, based on the survey and analysis of parish records. The furniture industry experienced a significant development in this period, covering a large number of workers related to wood (carvers, carpenters, turners, etc.). The parish registers are a fundamental source for the knowledge and evolution of this activity. The aim of this study is to demonstrate the importance of this source for understanding the genesis and growth of the furniture industry in Gondomar, which became one of the most important economic activities in the municipality in the 20<sup>th</sup> century.*

**Keywords:** *Gondomar; Valbom; Parish records; Workshops; Furniture.*

## INTRODUÇÃO

O presente estudo respeita à indústria e aos ofícios de produção de mobiliário na antiga freguesia de Valbom, atual União das Freguesias de Gondomar (São Cosme), Valbom e Jovim, concelho de Gondomar, tendo como base o levantamento e análise dos registos paroquiais entre 1860 e 1911. No século XX, esta atividade assumiu uma dimensão extraordinária em Gondomar, sendo os mercados da cidade do Porto e das terras vizinhas abastecidos com móveis manufaturados em Valbom, Vila de Gondomar, Fânzeres e São Pedro da Cova<sup>1</sup>.

---

\* Este artigo integra-se no projeto de doutoramento em Estudos do Património, Especialização em História da Arte, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, intitulado *A arte dos ofícios da madeira: Gondomar como uma grande «fábrica» (séculos XIX-XXI)*, financiado pela FCT (Ref. 2020.06909.BD.) e sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Doutora Ana Cristina Sousa (DCTP/FLUP; CITCEM).

\*\* Doutoranda em Estudos do Património. CITCEM/FLUP. Email: ceciliamscardoso@gmail.com.

<sup>1</sup> OLIVEIRA, 1934: 184.

Dada a sua relevância, o tema encontra-se atualmente em fase de desenvolvimento e está integrado no projeto de doutoramento em Estudos do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Assim, este artigo deve ser entendido como o primeiro ensaio de uma abordagem que conhecerá novos avanços num futuro próximo. Apesar de a investigação ainda se encontrar em curso, é possível demonstrar o forte incremento da produção de mobiliário na freguesia de Valbom, a partir de meados do século XIX.

Embora a nossa investigação tenha como foco central a indústria do mobiliário, entendemos que a análise demográfica é fundamental para entender a realidade dos trabalhadores da madeira no concelho de Gondomar. O levantamento e tratamento dos dados recolhidos nos registos paroquiais permitem determinar: os nomes e número dos trabalhadores dedicados a este ofício; os diferentes graus de especialização e ofícios afins relacionados com esta atividade; o registo das moradas e respetivo mapeamento; as relações matrimoniais entre as famílias que dominavam a arte das madeiras no concelho; a passagem do legado do ofício de pai para filho; a distribuição destes trabalhadores pelo território da freguesia; a migração dos trabalhadores das madeiras de outras freguesias e concelhos para Valbom e, por último, o crescimento gradual dos ofícios relacionados com a produção de mobiliário na freguesia. Atendendo à carência de fontes diretas relacionadas com o ofício das madeiras, os registos paroquiais revelam-se, assim, uma fonte extraordinária para o conhecimento desta arte outrora tão expressiva no concelho de Gondomar e em particular na freguesia de Valbom, principal alvo deste estudo.

Assim, procurou-se aplicar, neste artigo, a metodologia desenvolvida pela demografia histórica, que procura «identificar pessoas e as relações familiares entre elas, em combinação com o levantamento das datas para seus principais eventos vitais: nascimento/batismo, casamento, partos e morte/sepultamento»<sup>2</sup>. Na linha de Heitor Filho, pretende-se compreender as dinâmicas da população desta freguesia de Valbom em torno da indústria do mobiliário, procurando-se, a partir dos dados recolhidos, obter estimativas para a população relacionada com o negócio das madeiras nesta antiga freguesia de Gondomar (mortalidade, nupcialidade, descendência, continuidade profissional de pai para filho, laços matrimoniais entre famílias)<sup>3</sup>.

Para o desenvolvimento da análise e do cruzamento de dados do nosso estudo, em particular no subcapítulo «a passagem do legado do ofício de pai para filho», optou-se por adaptar os «pilares fundadores» da demografia histórica: o problema (como analisar a evolução dos ofícios da madeira em Valbom na

---

<sup>2</sup> MOURA FILHO, 2015: 30.

<sup>3</sup> MOURA FILHO, 2015: 30.

segunda metade do século XIX e inícios do século XX); as fontes escolhidas (registos paroquiais); as técnicas de processamento das fontes (reconstituição de famílias) e os resultados obtidos (a execução de uma base de dados que permite calcular a evolução dos ofícios da madeira). Entende-se que a reconstituição das famílias a partir dos registos paroquiais permite compreender a continuidade profissional entre gerações neste ofício. Tal como exposto por Amorim e Henriques, entende-se que cada registo de batismo identifica um agregado conjugal e dá abertura a uma ficha de família, na qual se vão, eventualmente, acrescentando outros filhos dessa mesma união<sup>4</sup>. Assim, após a identificação do casal e dos respetivos filhos, através dos registos de casamento e batismo, continuou-se com a análise dos registos de óbito para estabelecer a correlação entre os nomes identificados nos registos anteriores e respetivo falecimento. A partir do cruzamento destes dados, é possível determinar os indivíduos que seguiram a profissão do progenitor.

Em termos metodológicos e no que diz respeito ao tratamento da informação recolhida, optou-se por adotar um sistema em tabelas Excel, pois este permite concentrar a informação pretendida num único lugar para análise. Assim, foram elaboradas três tabelas principais para a organização da informação recolhida: a primeira é constituída pelos dados principais dos oficiais e a indicação de referências em outros anos (batismo, casamento, óbito) — possibilitando a averiguação do número de filhos e a identificação dos que seguiram a profissão do progenitor. A segunda tabela inclui os lugares de residência dos trabalhadores da madeira e o seu quantitativo anual, permitindo compreender quais os lugares de maior incidência dos profissionais. Finalmente a terceira tabela regista os dados relativos à mobilidade, analisando-se a naturalidade e o lugar de residência dos trabalhadores com vista ao entendimento das suas movimentações no concelho de Gondomar.

Delimitou-se a recolha ao período compreendido entre 1860 e 1911, pelo facto de esses registos se encontrarem em linha<sup>5</sup> e, por isso, serem de fácil acesso.

Embora a recolha e a análise dos registos paroquiais se traduzam numa tarefa morosa, são cruciais para esta investigação, pois reúnem informações fundamentais para um universo de estudo ainda pouco conhecido e muito carenciado em termos de fontes. Pretende-se, igualmente, demonstrar a importância dos registos paroquiais para o desenvolvimento do estudo dos trabalhadores da indústria do mobiliário em curso.

Finalmente, atendendo à escassez de informação em torno da indústria do mobiliário em Gondomar, este estudo trará importantes contributos científicos,

---

<sup>4</sup> AMORIM *et al.*, 2001: 59.

<sup>5</sup> Disponíveis em <<https://tombo.pt/>>.

por acrescentar dados inéditos sobre a indústria do mobiliário não apenas para a comunidade científica, mas também para o público em geral.

## 1. FATORES FAVORÁVEIS E CONSTRANGIMENTOS DA FONTE

Os registos paroquiais, assim como todas as fontes, contêm potencialidades, mas também desafios que importa considerar. Os primeiros registos da freguesia de Valbom datam do século XVI (nascimento, 1588; casamento, 1589; óbito, 1585), mas a referência das profissões surge apenas na segunda metade do século XIX, em anos distintos (nascimento, 1859; casamento, 1861; óbito, 1865). No entanto, é nos registos de nascimento e de óbito que encontramos as maiores dificuldades.

Nos registos de nascimento foram identificadas as profissões, mas os lugares de residência não foram anotados nos anos de 1869 e 1870. Por outro lado, nos registos de óbito, de 1860 a 1870, a identificação das profissões é esporádica. Ainda relativo aos livros de nascimento (1870, 1872, 1873) e de óbito (1869, 1870, 1872), salienta-se que a maioria das páginas, nas datas atrás enunciadas, se encontra com a tinta deteriorada, muito gasta, o que dificulta a leitura e transcrição do documento.

Para além das lacunas de dados cruciais para esta investigação (morada e profissão) e dos problemas físicos dos livros, acresce uma dificuldade: a mudança do nome da profissão. Durante o exame dos registos, foi possível compreender que certos indivíduos, nos registos mais antigos, foram assinalados como marceneiros e, posteriormente, como proprietários, negociantes ou torneiros, o que pode ser comprovado a partir dos exemplos que se seguem:

**Tabela 1.** A alteração de profissão de certos profissionais entre 1860-1911

Nome	Alteração da profissão
José Martins de Moura	marceneiro (1877, 1883), proprietário (1886)
António Martins dos Santos	marceneiro (1866, 1867, 1877), proprietário (1891)
Agostinho Martins de Moura Mendes	marceneiro (1891), negociante (1891)
José Gonçalves de Brito	marceneiro (1895), torneiro (1898)
Manuel de Almeida Fortunato	marceneiro (1867), proprietário (1871)
Serafim António Pinto	marceneiro (1863, 1869, 1870), proprietário (1872)

Fonte: ADP. *Registos Paroquiais de Batismo, de Casamento e de Óbito, Valbom*

Perante a evidência demonstrada, tudo indica que existem mais profissionais na mesma situação. No entanto, a prioridade é a prossecução do método testado até ao momento (através da recolha de informação dos ofícios em estudo

— carpinteiros, entalhadores, marceneiros, palhinha, torneiros, etc.) e, posteriormente, dar continuidade à recolha dos dados dos proprietários e respetivo confronto com os ofícios da madeira.

Durante o preenchimento das tabelas, verificou-se a existência de nomes iguais ou muito semelhantes que facilmente podiam respeitar ao mesmo indivíduo. Tal como afirma Ferreira, uma das dificuldades presentes nas fontes utilizadas na demografia histórica é a variação ortográfica dos nomes<sup>6</sup>. Numa tentativa de colmatar esses erros, os dados foram sujeitos a comparação (morada, nome da esposa, progenitores, nome dos filhos) no sentido de confirmar a identidade de um indivíduo em particular. Este sistema comparativo vai muito ao encontro do método desempenhado pelo sistema de indexação *Russell Soundex Code8*, uma vez que para o «computador decidir qual casamento correspondia a um determinado nascimento eram utilizadas outras variáveis (o nome completo da mãe e do pai, as suas naturalidades, idades, ocupações, etc.)»<sup>7</sup>.

Embora os constrangimentos enunciados perturbem o desenvolvimento da investigação, consideramos, porém, que os contributos científicos obtidos a partir dos registos paroquiais superam as suas limitações.

Nos registos de batismo, casamento e óbito é comum a identificação do nome (criança batizada, noivo, falecido), profissão (noivos, progenitores, falecido), naturalidade (noivo, falecido) e residência (noivo, falecido, progenitores). Nos registos de batismo e casamento é possível obter informação dos padrinhos e das testemunhas (nome, profissão, residência). Os registos de casamento e óbito fornecem a idade dos noivos e dos falecidos, respetivamente.

Saliente-se, ainda, que o levantamento dos registos paroquiais contribui, igualmente, para o estudo do trabalho feminino na indústria das madeiras. É o caso das empalhadeiras (aplicação de palhinha no mobiliário), atividade desempenhada sobretudo por mão de obra feminina, no concelho de Gondomar. Até ao momento foram encontrados dois registos de nascimento, dois de casamento e um de óbito com a indicação específica do ofício de empalhadeira em Valbom. Esta questão é particularmente importante na medida em que o trabalho feminino, apesar de abundante e de se manter em vigor até à atualidade, era anónimo e está ausente na maioria das fontes. Realizado maioritariamente no domicílio, era como «domésticas» ou «empregadas no serviço da casa» que estas mulheres se identificavam, o que torna difícil conhecer a realidade destes trabalhos femininos para além de uma ou duas gerações. Apesar do reduzido número de casos encontrados, as cinco ocorrências demonstram a existência deste recurso profissional para as mulheres, corroborando, no entanto e pela ausência, o pouco reconhecimento social que lhe era consagrado.

---

<sup>6</sup> FERREIRA, 2004: 6.

<sup>7</sup> FERREIRA, 2004: 7.

Uma outra questão a ter em conta é a da alteração das fronteiras das freguesias. A área atual da freguesia de Campanhã não coincide com a do século XIX, uma vez que «integra vastos terrenos incluídos nas freguesias do Porto e de Gondomar (Bonfim, Rio Tinto, Fânzeres e Valbom)»<sup>8</sup>. Dado que Campanhã se apropriou de terrenos das freguesias de Rio Tinto, Fânzeres e Valbom, na passagem do século XIX para o século XX, consideramos pertinente a análise dos registos paroquiais de Campanhã. Outro fator que nos leva a considerar este alargamento deve-se a um número significativo de casamentos que ocorreram entre a freguesia de Valbom e Campanhã, constatado durante o levantamento dos registos de casamento de Valbom.

## 2. A EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DO MOBILIÁRIO

No âmbito do estudo subordinado aos ofícios da madeira no município de Gondomar, previamente desenvolvido no quadro de uma dissertação de mestrado<sup>9</sup>, constatou-se que a freguesia de Valbom, com uma localização estratégica, fronteira ao rio Douro e à freguesia de Campanhã, abrangia o maior número de trabalhadores das atividades relacionadas com as madeiras (carpinteiros, entalhadores, marceneiros, torneiros, etc.). Por esta razão, na investigação do doutoramento em curso *A arte dos ofícios da madeira: Gondomar como uma grande «fábrica» (séculos XIX-XXI)*, optou-se pelo levantamento dos registos paroquiais no período compreendido entre 1860 e 1911.

Com a pesquisa efetuada nos livros de registos paroquiais, aferiu-se que os livros de casamento reuniam o maior número de dados pessoais, revelando-se como uma fonte fundamental para o estudo dos profissionais da madeira e, conseqüentemente, para qualquer outra atividade ocupacional. Assim, deu-se início à recolha de dados em formato de tabela, atribuindo a cada ofício uma tabela individual. A tabela dos registos de casamento é constituída pelos seguintes campos de preenchimento: n.º de registo, data de casamento, nome do noivo, idade do noivo, ofício, naturalidade e residência, nome dos progenitores, nome da noiva, idade da noiva, ofício, naturalidade e residência, nome dos progenitores, testemunhas (nome, estado civil, ofício, residência), notas e fonte. De 1860 a 1911, as tabelas relativas aos registos de casamento possuem o seguinte número de entradas:

---

<sup>8</sup> PATRÍCIO *et al.*, 1991.

<sup>9</sup> CARDOSO, 2019.

**Tabela 2.** Número de entradas nos registos de casamento da freguesia de Valbom (1860-1911)

	Carpinteiros	Entalhadores	Envernizadores	Estofadores	Marceneiros Ensambladores	Palhinha	Polidores	Torneiros
N.º de entradas	94	67	1	3	653	1	1	32

Fonte: ADP. *Registos Paroquiais de Casamento, Valbom*

Os registos de casamento permitem também perceber que os marceneiros, por norma, casavam com mulheres dedicadas às profissões de costureira, tece-deira, jornaleira, cigarreira e manipuladora de tabaco. No tocante às testemunhas de casamento, apesar de se ter assinalado um número alargado de profissões, foi possível verificar uma predominância de marceneiros, o que permite estabelecer os laços de sociabilidade que os ofícios necessariamente geravam.

Após a recolha de dados dos registos de casamento, deu-se início à análise dos de nascimento e óbito, seguindo o princípio da organização em tabela individual para cada ofício. A tabela dos registos de batismo tem como campos de preenchimento: n.º de registo, data do batismo, nome da criança batizada, progenitores (nome, naturalidade, local do casamento, residência), avós paternos (nome, residência), avós maternos (nome, residência), padrinho (nome, estado civil, ofício, residência), madrinha (nome, estado civil, ofício, residência). Já a tabela dos registos de óbito está organizada pelos campos de preenchimento: n.º do registo, data de falecimento, nome do falecido e a profissão, idade, progenitores (nome, naturalidade, residência). A identificação da profissão está no mesmo campo de preenchimento do nome do falecido, isto porque a maioria dos falecidos eram crianças menores, geralmente com menos de 5 anos de idade. No século XIX, as taxas de mortalidade infantil continuaram muito elevadas, prolongando-se até ao século XX<sup>10</sup>. Gonçalves, em 1906, apresenta como principais fatores da mortalidade infantil: a supressão do aleitamento materno; a impossibilidade de aleitar ou ter uma ama; a falta de regras precisas para o aleitamento artificial; a alimentação prematura; a ignorância e os preconceitos das mães; o desmame prematuro e brusco; a falta de asilos, creches e hospícios especiais para crianças; o clima<sup>11</sup>. Mais tarde, em 1926, Torres, para além de enunciar os problemas anteriores, acrescenta outras razões como as condições higiénicas, a debilidade congénita, os traumatismos obstétricos e as afeções hereditárias, em particular a sífilis<sup>12</sup>.

<sup>10</sup> SANTOS, 1982: 49.

<sup>11</sup> GONÇALVES, 1906: 24-31.

<sup>12</sup> TORRES, 1926: 49.

Para a elaboração da Tabela 3 foram contabilizados o progenitor e o padrinho da criança — registos de batismo — e o falecido e/ou progenitor do falecido — registos de óbito. De 1860 a 1911, as tabelas relativas aos registos de batismo e óbito possuem o seguinte número de entradas:

**Tabela 3.** Número de entradas nos registos de batismo e óbito da freguesia de Valbom (1860-1911)

	N.º de entradas	
	Registos de batismo	Registos de óbito
Carpinteiros	449	171
Entalhadores	383	118
Envernizadores	2	2
Estofadores	12	3
Marceneiros/Ensambladores	3271	1047
Palhinha	2	0
Polidores	9	3
Torneiros	177	60

Fonte: ADP. *Registos Paroquiais de Batismo e de Óbito, Valbom*

No decorrer do preenchimento das tabelas e com os dados adquiridos a partir dos registos de batismo, casamento e óbito, simplificaram-se os dados numa outra tabela. Esta segunda tabela individual para cada ofício é constituída pelos campos de preenchimento: ano, nome, idade, estado civil, filiação, nome da esposa, lugar de residência, freguesia, referência em outros anos (registos de nascimento), referência em outros anos (registos de casamento), referência em outros anos (registos de óbito) e fonte. A criação da tabela teve como principal objetivo reunir apenas os dados relativos aos profissionais da madeira, facilitando o processo de observação entre indivíduos. Este exercício permitiu constatar a permanência dos profissionais ao longo dos anos, principalmente através dos registos de batismo, nos quais muitos destes indivíduos são progenitores que trabalham em profissões relacionadas com as madeiras. É possível igualmente atestar que um número razoável de trabalhadores, naturais de outras freguesias, casava com mulheres residentes em Valbom e que, após o matrimónio, passava a residir na freguesia da esposa. Também se averiguou, através dos dados recolhidos respeitantes às testemunhas de casamento e dos padrinhos de batismo, que existiam relações de proximidade entre os profissionais de Valbom com os de Campanhã e do Porto. Por fim, nesta tabela é ainda possível comparar os dados dos registos de batismo e óbito e averiguar quais os descendentes que faleceram e aqueles que conseguiram chegar à idade adulta com o ofício do progenitor, tornando possível estreitar esta rede de ofícios que ocorria em contexto familiar.

## 2.1. A PASSAGEM DO LEGADO DO OFÍCIO DE PAI PARA FILHO

A inserção dos dados na tabela permitiu verificar que alguns nomes dos progenitores se repetiam. Estes dados comprovaram a transmissão familiar do ofício, ao contrário da realidade inglesa do século XVIII, na qual

*os filhos dos mestres das grandes oficinas raramente seguiam a profissão dos progenitores, já que o fabrico e o comércio de mobiliário proporcionavam rendimentos que permitiam ascensão social e adesão a outras atividades profissionais eventualmente mais rendosas*<sup>13</sup>.

Até ao momento conseguimos detetar cerca de 118 possíveis transmissões de ofício (carpintaria, 19; talha, 14; marcenaria, 85). Porém, estas ainda se encontram num processo de análise cuidada e sujeitas ao cruzamento de dados (registos de batismo, casamento e óbito), no sentido de se obter um número concreto. Relativamente aos ofícios de envernizador, estofador, palhinha, polidor e torneiro, não possuímos informação suficiente que demonstre a passagem do ofício de pai para filho. Apesar de esta análise ainda não se encontrar concluída, apresentam-se na Tabela 4 três exemplos concretos que permitem demonstrar a continuidade de ofício de pai para filho. Salienta-se, ainda, que a grande maioria das filhas destes trabalhadores, principalmente dos marceneiros, contraiu matrimónio com oficiais da mesma profissão do seu progenitor.

**Tabela 4.** Exemplos da passagem de ofício de pai para filho na freguesia de Valbom (1860-1911)

Ofício	Progenitores	Descendência
Carpintaria	João de Sousa Gonçalves (carpinteiro) Ana Pereira	1887 — João de Sousa Gonçalves (carpinteiro)
Marcenaria	António de Magalhães (marceneiro) Maria Rita dos Santos	1865 — António de Magalhães (marceneiro) 1866 — Maria Rita dos Santos (casada com alfaiate) 1867 — Tomás António de Magalhães (marceneiro) 1878 — Francisco António de Magalhães (marceneiro) 1884 — Cosme António de Magalhães (marceneiro) 1880 — Ana Rita dos Santos (casada com marceneiro) 1889 — Damião António de Magalhães (marceneiro) 1890 — Agostinho António de Magalhães (marceneiro) 1902 — Jerónimo António de Magalhães (marceneiro)
Talha	António Ferreira da Silva (entalhador) Miquelina dos Santos	1890 — António Ferreira dos Santos (entalhador) 1897 — Serafim Martins Ferreira da Silva (entalhador) 1897 — António Martins Ferreira da Silva (entalhador) 1909 — Américo Ferreira da Silva (entalhador)

Fonte: ADP. Registos Paroquiais de Casamento, Valbom

<sup>13</sup> VALENTE, 2014: 107.

## 2.2. A DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHADORES PELO TERRITÓRIO DE VALBOM

Através da análise dos dados recolhidos, entendemos que era necessário o preenchimento de uma tabela que demonstrasse a realidade geográfica das atividades da madeira na freguesia. Esta tabela é constituída pelos anos em estudo, 1860 a 1911, e pelos lugares que fazem parte da freguesia de Valbom: Aldeia Alegre, Aldeia Nova, Arroiteia, Barreiros, Cova da Má, Culmieira, Fonte Pedrinha, Giesta, Lagoa, Lamas, Monte, Outeiro, Pinheiro de Além, Pinheiro de Aquém, Ribeira de Abade, Rossamonde, São Roque, Valbom de Baixo, Vila Verde. O principal intuito na elaboração desta tabela é contabilizar o número anual de profissionais e conhecer a sua distribuição no território da freguesia. Apesar de a contabilização do número dos profissionais ainda se encontrar em curso, constata-se que os lugares com maior incidência eram: Monte, Arroiteia, Pinheiro de Aquém e Culmieira (entre Lamas e Fonte Pedrinha). Apresenta-se, no mapa (Fig. 1.), a distribuição dos ofícios com base nos dados recolhidos até ao momento.



**Fig. 1.** Distribuição dos ofícios da produção de mobiliário no território de Valbom (1860-1911)

Legenda: 1. Carpinteiro; 2. Entalhador; 3. Envernizador; 4. Estofador; 5. Marceneiro; 6. Palhinha; 7. Polidor; 8. Torneiro

Fonte: ADP. *Registos Paroquiais de Batismo, de Casamento e de Óbito, Valbom*

### 2.3. MIGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DAS MADEIRAS DE OUTRAS FREGUESIAS E CONCELHOS PARA A LOCALIDADE DE VALBOM

Para além das tabelas enunciadas anteriormente, foi necessária a execução de uma outra para averiguar a migração dos trabalhadores dos ofícios da madeira entre as diferentes freguesias do concelho ou de outras localidades externas. Esta tabela está organizada pelos seguintes campos de preenchimento: ano, nome do profissional, naturalidade, residência e fonte. Com o agrupamento desta informação, é possível rastrear os lugares de origem e ter uma maior perceção do número de indivíduos que se deslocaram entre freguesias, bem como os que deram entrada no concelho. Ao serem identificadas as naturalidades e os anos com maior número de migração, é possível compreender a elevada movimentação de indivíduos de concelhos predominantemente agrícolas do interior e Douro, tais como Penafiel, Amarante, Marco de Canaveses, Baião, Cinfães, Arouca, Tarouca, entre outros. Entre as causas desta mobilidade, contam-se as dificuldades sentidas na agricultura no século XIX, devido à grande praga da filoxera, que arruinou muitas vinhas e obrigou à deslocação das famílias<sup>14</sup>.

Até ao momento, foi possível identificar diferentes naturalidades dos trabalhadores que se deslocaram para a freguesia de Valbom, entre 1860 e 1911 (Tabela 5). Realçamos, ainda, que, através da análise generalizada dos registos paroquiais de Valbom, é notório que esta migração alcançou proporções consideráveis não só nos ofícios da produção de mobiliário, como também em outros ofícios.

**Tabela 5.** Migração dos trabalhadores entre as freguesias do concelho ou de outros concelhos para Valbom (1860-1911)

Ofícios	Naturalidade	
Carpinteiros	Migração fora do concelho para Valbom	Amarante, Arouca, Baião, Campanhã, Cinfães, Gaia, Marco de Canaveses, Matosinhos, Mondim de Bastos, Penafiel, Santa Maria da Feira
	Migração dentro do concelho para Valbom	Fânzeres, Jovim, Rio Tinto, São Cosme, São Pedro da Cova
Entalhadores	Migração fora do concelho para Valbom	Amarante, Campanhã, Gaia, Marco de Canaveses, Penafiel, Porto (Sé), Valongo
	Migração dentro do concelho para Valbom	Fânzeres, São Cosme
Marceneiros	Migração fora do concelho para Valbom	Amarante, Arouca, Campanhã, Celorico de Basto, Cinfães, Gaia, Marco de Canaveses, Oliveira de Azeméis, Penafiel, Porto, Santa Maria da Feira, Tarouca, Valongo, Vizela, Vouzela (Cambra)

(continua na página seguinte)

<sup>14</sup> ROWLAND, 1994: 318.

Ofícios	Naturalidade	
	Migração dentro do concelho para Valbom	Fânzeres, Jovim, Rio Tinto, São Cosme
	Migração de outros países para Valbom	Brasil (Rio Grande do Sul; Santa Ana)
Torneiros	Migração fora do concelho para Valbom	Aveiro, Gouveia

Fonte: ADP. Registos Paroquiais de Batismo, de Casamento e de Óbito, Valbom

## 2.4. O CRESCIMENTO GRADUAL DOS OFÍCIOS RELACIONADOS COM A PRODUÇÃO DE MOBILIÁRIO

Através do levantamento e análise desta fonte, conseguimos acompanhar o crescimento gradual dos ofícios em estudo, principalmente dos marceneiros (Tabela 6). No entanto, também é possível constatar que, entre a década de 70 e a década de 80 do século XIX, houve um decréscimo nos ofícios das madeiras. No Inquérito Industrial de 1881, na secção do concelho de Gondomar respeitante à marcenaria, escreveu-se que

*nos últimos cinco a seis anos o definhamento da industria tem reduzido o pessoal operário a metade do que era. Em parte os marceneiros fizeram-se lavradores, em parte emigraram [...] A causa do definhamento da marcenaria é a importação de mobílias estrangeiras<sup>15</sup>.*

Mais é referido no dito inquérito que «a produção principal consiste em cadeiras, mobília e em geral caixas de charutos para as fabricas de tabacos»<sup>16</sup>. De facto, a crise de produção de mobiliário coincidiu com o eclodir da indústria tabaqueira. É precisamente neste período, em finais da década de 70 e no decorrer dos anos 80 do século XIX, que verificamos um aumento exponencial dos ofícios de cigarreiro/a, manipulador/a de tabaco e charuteiro na freguesia de Valbom. A partir desta informação, retirada do Inquérito Industrial, ponderamos que, na década de 80, durante a crise de produção de mobiliário, os marceneiros ativos sobreviveram à crise com a produção de caixas para tabaco até à década seguinte, na qual se verifica o retorno do crescimento dos trabalhadores das madeiras.

<sup>15</sup> PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Repartição de Estatística, 1881: 48.

<sup>16</sup> PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Repartição de Estatística, 1881: 48.

**Tabela 6.** Demonstração da evolução dos ofícios das madeiras na freguesia de Valbom (1860-1911)

	1860	1870	1880	1890	1900 a 1911
Carpinteiros	96	80	100	38	48
Entalhadores	23	37	41	27	68
Envernizadores	0	0	2	2	2
Estofadores	0	0	1	1	1
Marceneiros	193	148	394	546	984
Palhinha	0	0	0	0	3
Polidores	0	0	1	1	1
Torneiros	0	0	5	6	17

Fonte: ADP. *Registos Paroquiais de Batismo, de Casamento e de Óbito*, Valbom

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a escassez de estudos relativos à indústria do mobiliário em Gondomar, os registos paroquiais constituem-se como uma fonte fundamental para compreender as dinâmicas e as ligações dos trabalhadores da madeira. Através destes dados, é possível inferir sobre a evolução da indústria do mobiliário na sua dimensão económica, social e territorial, analisando-se particularmente: a passagem do legado do ofício de pai para filho; a distribuição dos trabalhadores pelo território de Valbom; a migração dos trabalhadores das madeiras de outras freguesias e concelhos para Valbom e, finalmente, o crescimento gradual dos ofícios relacionados com a produção de mobiliário.

Estes dados primários podem ainda ser complementados com outras informações que, embora secundárias, são igualmente relevantes e interessantes para compreender esta realidade, tais como: a natalidade e a mortalidade infantil, muitíssimo elevadas e que envolviam, também e naturalmente, os filhos dos trabalhadores em estudo; práticas devocionais e de sociabilidade, como a tradição de serem os santos a apadrinhar as crianças batizadas (São José, Nossa Senhora da Hora, Senhora da Conceição, Nossa Senhora); os trabalhadores assumirem a paternidade de filhos ilegítimos e o trabalho feminino e infantil.

É nosso objetivo, no futuro, analisar as freguesias que demonstram maior incidência de atividade na indústria do mobiliário ou, se possível, alargar esta recolha a todas as freguesias do concelho de Gondomar, no sentido de apresentar uma realidade mais alargada e completa sobre o tema.

## FONTES E BIBLIOGRAFIA

### FONTES

#### **Arquivo Distrital do Porto**

- ADP. *Registos Paroquiais de Batismo*, Valbom, 1860-1911. Livros 51. Disponível em <<https://tombo.pt/f/gdm11>>.
- ADP. *Registos Paroquiais de Casamento*, Valbom, 1860-1911. Livros 53. Disponível em <<https://tombo.pt/f/gdm11>>.
- ADP. *Registos Paroquiais de Óbito*, Valbom, 1860-1911. Livros 52. Disponível em <<https://tombo.pt/f/gdm11>>.

### BIBLIOGRAFIA

- AMORIM, Maria Norberta *et al.* (2001). *Reconstituição de paróquias e formação de uma base de dados central*. In *Reconstituição de famílias, fogos e estratégias sociais. Actas do VI Congresso da Associação de Demografia Histórica (ADEH)*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação, vol. II, pp. 57-66.
- CARDOSO, Cecília (2019). *Entalhes com tradição. Marcenaria e ofícios similares em Gondomar*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- FERREIRA, Antero (2004). *Sistemas informáticos para análise de dados demográficos: uma abordagem histórica*. [Consult. 29 mar. 2021]. Disponível em <<http://repositorium.uminho.pt/bitstream/1822/894/1/Granada.pdf>>.
- MOURA FILHO, Heitor P. de (2015). *Método em demografias históricas*. «Revista Mosaico». 06:2, 29-39.
- GONÇALVES, Manuel Joaquim (1906). *Considerações sobre a mortalidade infantil no Porto*. Porto: Imprensa Nacional.
- OLIVEIRA, Camilo de (1934). *O concelho de Gondomar: apontamentos monográficos*. Porto: Imprensa Moderna, vol. IV.
- PATRÍCIO, Ana Videira *et al.* (1991). *Campanhã: Estudos monográficos*. Porto: Junta de Freguesia de Campanhã. [Consult. 29 mar. 2021]. Disponível em <<http://www.j-f.org/monografia/pagina26.htm>>.
- PORTUGAL. Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria. Repartição de Estatística (1881). *Inquérito Industrial de 1881: Districto Administrativo do Porto*. Lisboa. Imprensa Nacional, vol. III.
- ROWLAND, Robert (1994). *A Segunda Fundação (1890-1926)*. In MATTOSO, José, *dir. História de Portugal*. Lisboa: Editorial Estampa, vol. VI, pp. 317-318. Vol. VI: *A Segunda Fundação*.
- SANTOS, Cândido dos (1982). *Nota sobre a mortalidade infantil nos séculos XVIII e XIX*. Porto: Associação de Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- TORRES, José de Carvalho (1926). *Notas mui sumárias acerca da natalidade e mortalidade infantil no Pôrto (1913-1922)*. Porto: Imprensa Comercial. Tese de doutoramento.
- VALENTE, Maria Adelina Nogueira (2014). *Matrizes inglesas no mobiliário português da segunda metade do século XVIII*. Porto: Universidade Católica Portuguesa. Tese de doutoramento.